

IV Encontro de Cultura Visual

Reparar (n) o Irreparável

O Grupo de Trabalho de Cultura Visual da SOPCOM convida à submissão de trabalhos a apresentar no IV Encontro de Cultura Visual, com o tema ***Reparar (n) o Irreparável***, que terá lugar a **23 e 24 de junho de 2023, no Teatro Mala Voadora, na cidade do Porto**. Este Encontro pretende contribuir para o debate sobre as polémicas e polissémicas relações entre Cultura Visual e Reparações e servir como alimento teórico à Oficina de Reparações que se realizará entre 25 de junho e 06 de julho, estando previstas apresentações públicas do objeto artístico aí criado, nos dias 07 e 08 de julho. O IV Encontro de Cultura Visual articula-se com várias iniciativas – além da Oficina de Reparações, a aula aberta de Silvia Rivera Cusicanqui (18 de abril, Lisboa), o Artivisms Gathering do projeto MigraMediaActs (Universidade do Minho), entre outras futuras – todas com o objetivo de alargar e aprofundar o debate sobre reparações, em Portugal.

O mundo como a gente conhece, esse mundo que se tornou globo, fez-se através de um atravessamento de outras existências. Essa é a dor e isso costuma ser, ao mesmo tempo reiterado, e seguidamente invisibilizado e negado. Reparar esse mundo significaria destruir esse mundo, o que coloca um paradoxo ao exercício da reparação, pois este se pensa à partida enquanto gesto de cuidado, de construção e não de destruição.

Fernanda Eugénio a Marta Lança, in *Buala* (10 de janeiro de 2020)

O projeto de reparação do mundo estilhaçado em que vivemos é um programa de contravisualidade, no sentido em que procura compreender a mentira instituída pela visualidade e propor-lhe alternativas (Mirzoeff 2011, 2023). Esta demanda comporta a consciência da sua própria impossibilidade conceptual e ética, uma vez que implicaria acabar com este mundo para que uma nova possibilidade de vida pudesse emergir (Ferreira da Silva 2022; Mbembe 2020). No entanto, a consciência do direito à reparação é coeva ao colonialismo e à escravatura e tem sido uma demanda das vítimas desses processos históricos (Araujo 2017; Azoulay 2019; Savoy 2022). Face à impossibilidade de reparar a brutalidade da violência colonial (Mbembe 2020) – a ocupação, a espoliação, o etnocídio, o desenraizamento, os raptos, as violações, o epistemicídio, o saque em grande escala, e o extrativismo – é preciso, ainda assim, fazer a sua “necrologia” (Hicks 2020), insistir no gesto de reparação, através de uma “ética da incomensurabilidade” (Tuck & Yang 2012), parte essencial de um processo de cura e cuidado permanentes.

Hoje, por todo o mundo, governos de antigas potências coloniais e instituições - como a universidade e o museu – estão a ser pressionadas para estabelecer políticas de reparação. Nestas se incluem acautelar os direitos dos descendentes de espoliados e escravizados, pedidos de desculpa pelas atrocidades do colonialismo e pela prática da escravatura em larga escala, a

implementação de políticas afirmativas (por exemplo, quotas étnico-raciais no acesso à universidade e aos lugares de decisão nas estruturas), a revisão das narrativas históricas e, conseqüentemente, dos currículos (através da inclusão de narrativas, sujeitos históricos e artistas até agora excluídos), a devolução de objetos saqueados, a descolonização do espaço público (por exemplo, através do desmantelamento de estátuas racistas e a memorialização às vítimas da Escravatura), o perdão de dívidas odiosas e o pagamento de indenizações.

A discussão sobre os processos de reparação não é de hoje, mas tem vindo a ganhar preponderância à escala mundial e em Portugal aparecem pontualmente vozes que querem participar nessa conversa global, sobretudo na academia, mas também fora dela, como na Assembleia da República, no meio artístico e no ativismo. Neste contexto, o Grupo de Trabalho de Cultura Visual da SOPCOM convida à apresentação de propostas de comunicação (que podem ser disruptivas relativamente ao formato tradicional de comunicação em encontros científicos) que contribuam para o debate crítico e contra-hegemónico, sobre:

- **Reparar restituindo:** sobre as restituições dos objetos roubados, adquiridos em circunstâncias pouco claras ou no âmbito de uma relação de poder colonial, e a repatriação de restos humanos. Sobre como descolonizar os museus e “curadorias do desconforto” (Vlachou 2022).

- **Reparar o espaço público:** sobre as políticas de memória no espaço público, sejam as estátuas, os nomes das ruas, decoração de espaços de poder, etc. Sobre o “trabalho da memória como reparação” (Sturken 2022).

- **Reparar a narrativa histórica:** sobre os programas escolares, os compêndios e as suas imagens, as fontes (visuais) da narrativa histórica e a representatividade.

- **Reparar o planeta:** sobre ecologia e política, o extrativismo e como combatê-lo. Sobre formas de “justiça reparativa” que contemplem também as paisagens, os rios, as montanhas, as árvores.

- **Políticas de reparação:** sobre o efeito de pedidos de desculpa, indenizações, políticas afirmativas, quotas e representatividade. O que foi e não foi feito e o que se pode fazer.

- **Reparar através da arte:** sobre o papel da produção artística e das práticas culturais nestes processos (Demos 2020). Como estes estão a ser trabalhados e com que resultados.

- **Outros temas** que possam contribuir para a reflexão sobre Reparações.

Os resumos entre 300 e 500 palavras devem ser submetidos para: grupotrabalhoculturavisual@gmail.com

Oradores Convidados: Temi Odumosu (a confirmar)

Datas Importantes:

Submissão de propostas até **05 de maio** de 2023

Informação sobre aceitação/recusa das propostas – **20 de maio** de 2023

Inscrição até **10 de junho** 2023

20 Euros estudantes e membros da SOPCOM

30 Euros professores, investigadores doutorados, etc.

Comissão Científica:

José Capela (Mala Voadora)
Ricardo Campos (CICSNOVA)
Rosa Cabecinhas (UMinho)
Teresa Flores (ICNOVA)

Comissão Organizadora

Ana Cristina Pereira
Inês Beleza Barreiros
Gessica Borges (MigraMediaActs)
Isabel Macedo (MigraMediaActs)
Sofia Freitas (Mala Voadora)

Bibliografia citada

Araujo, Ana Lucia. 2017. *Reparations for Slavery and the Slave Trade*. Nova Iorque: Bloomsbury.

Azoulay, Ariella Aisha. 2019. *Potential History: Unlearning Imperialism*. Verso: Londres.

Ferreira da Silva, Denise. 2022. *Unpayable Debt*. Londres: Sternberg Press.

Demos, T. J. 2020. *Beyond the Worlds' End: Arts of Living at the Crossing*. Durham: Duke University Press.

Hicks, Dan. 2020. *The Brutish Museums. The Benin Bronzes, Colonial Violence and Cultural Restitution*. Londres: Pluto Press.

Lança, Marta. 2020. "Das políticas de convivência, do irreparável, da sinceridade, do método AND Lab: Entrevista com Fernanda Eugénio". In *Buala* (10 de janeiro)

<https://www.buala.org/pt/cara-a-cara/das-politicas-de-convivencia-do-irreparavel-da-sinceridade-do-metodo-and-lab>

Mbembe, Achille, 2020. *Brutalisme*. Paris: La Découverte.

Mirzoeff, Nicholas. 2011, *The Right to Look: A Counterhistory of Visuality*. Durham: Duke University Press.

-----, 2023. *White Sight. Visual Politics and Practices of Whiteness*. Cambridge: MIT Press.

Savoy, Bénédicte. 2022. *Africa's Struggle for Its Art: History of a Postcolonial Defeat*. Princeton: Princeton University Press.

Sturken, Marita. *Terrorism in American Memory: Memorials, Museums, and Architecture in the Post-9/11 Era*. Nova Iorque: New York University Press, 2022

Tuck, Eve e K. Wayne Yang. 2012. "Decolonization is not a metaphor", in *Decolonization: Indigeneity, Education & Society*, 1(1): 1-40.

Vlachou, Maria. 2022. *O que Temos Nós a Ver com Isso?*. Buala/Tigre de Papel.



SOPCOM
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

mala voadora

